

## **ENFERMAGEM E EMPREENDEDORISMO: PRINCIPAIS FATORES QUE ENVOLVEM O PROFISSIONAL EM SUA PERSPECTIVA NA PRÁTICA ASSISTENCIAL**

Hudson Filipe Vital<sup>1</sup>; Pamella Berbe Ama<sup>2</sup>; Marcio Antonio de Assis<sup>3</sup>

1. Estudante de Enfermagem; e-mail: hdnvital@hotmail.com
2. Estudante de Enfermagem; e-mail: pberbeama@yahoo.com.br
3. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: marcioassis80@gmail.com

Área de Conhecimento: **Administração em Enfermagem**

**Palavras-chave:** Empreendedorismo; Enfermagem; Melhorias.

### **INTRODUÇÃO**

O termo empreendedorismo é definido como criação ou inovação de algo, no qual traz benefícios à sociedade (MORAIS et al., 2013). A característica empreendedora condiz com a postura do profissional em solucionar condutas convencionais oriundas limitadas de pensamentos e ações, em captar deficiências não solucionadas em suas áreas, criar técnicas eficientes e efetivas ou utilizar as já existentes de forma inovadora (FERREIRA et al., 2013). O cuidar realizado pelo enfermeiro vai além do que se pode ser, está relacionado à capacidade acurada de observação; interpretar o que não é explícito em palavras; atenção, identificar não somente déficits físicos, transmitir segurança e estar apto ao atendimento às necessidades, demandas e aspirações de forma holística em saúde (SALVIANO et al., 2016). Voltado ao empreendedorismo na enfermagem, a inovação tecnológica visa gerar qualidade de vida humana como bem social, e com a aplicação de novas tecnologias propiciar mais saúde (ERDMANN, 2013).

### **OBJETIVO**

Identificar fatores vinculados ao conhecimento do enfermeiro com relação ao empreendedorismo na prática assistencial.

### **METODOLOGIA**

Este estudo corresponde a uma pesquisa de campo, quantitativa, exploratória e descritiva, com participação de trinta enfermeiros de ambos os gêneros (feminino e masculino), com o mínimo um ano de experiência. Realizado no município de Mogi das Cruzes, região do Alto Tietê, São Paulo. Os dados foram coletados através de um questionário, após autorização do participante.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Participaram desse estudo 30 enfermeiros atuantes em Hospitais 73,3%, em Unidades Básicas de Saúde 20%, empresa privada 3,3% e em clínica 3,3%. Os números indicam que 66,7% dos enfermeiros fizeram e sentem-se capazes de desenvolver algo na área da saúde, 16,7% relataram terem capacidade para criação e desenvolvimento de algo, porém não têm autonomia para tal. Demonstra interesse uma parcela de 6,7%, e outra parcela de 6,7% não têm nenhum tipo de interesse e habilidade, e 3,3% não responderam o questionamento. Os

resultados obtidos demonstram um aspecto positivo, evidenciando assim, características empreendedoras na maioria dos profissionais (TONI et al., 2014). Outro fator importante para empreender é a capacidade de identificar algum fator para ser melhorado ou a ausência de algo, para que haja o empreendedorismo (FERREIRA et al., 2013). Dentre 100% dos participantes, todos concordaram que a enfermagem é um campo oportuno para empreender ou inovar. Os equivalentes a 66,7% já detectaram pontos a serem aperfeiçoados - mas estão limitados pela sua autonomia ou ausência dela (COPELLI, 2015; SPAGNOFL; BASTOS, 2013). Somam 13,3% de enfermeiros que descreveram não vislumbrar aspectos para melhoria, contudo, consideram que esta é uma possibilidade para contribuir e ter algum retorno financeiro. Outro ponto importante para empreender é a motivação, os dados apontam que a maioria se sente motivada para executarem mudanças ou inovarem, representados por 76,7%. Os modelos socioeconômicos, políticos e culturais influenciam na capacidade empreendedora. Devido a isto, foram investigadas as causas das limitações encontradas pelos participantes, a falta de recursos financeiros foi o grande destaque, representado por 56,3%. Levando em conta que o país está passando pela maior crise econômica da história (ROSSI e MELLO, 2017; FERREIRA et al., 2017). Outros fatores limitantes são: autonomia 12,5% e a ausência de contatos com quem possa auxiliar, sendo 9,4%. O restante ou não identificaram alguma possibilidade para empreender ou não sabem como intervir, respectivamente 9,4% e 3,1%. O estudo também buscou identificar a posição dos profissionais sobre a viabilidade de abrir um negócio próprio ou ter ação empreendedora, e com isso identificou-se que 60% considera viável abrir negócio próprio, desenvolver algo novo ou propor mudanças. Em contrapartida, 36,7% consideram que não é viável e 3,3% não têm certeza. Uma margem de 90% relata positivamente à quem empreende, 76,7% acredita que podem ser reconhecidos pela realização de mudança ou projeto, além disso sentem-se motivados, e 10% dos participantes descrevem ser inibidor. Enfim, foi identificado que grande parte dos enfermeiros já efetuaram tentativas de aprimoramento, implementação e modificações de algo em seu ambiente de trabalho, representados por 83,3%, no qual também se enquadra como atitude empreendedora.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os dados obtidos identificam o conhecimento dos enfermeiros sobre a temática empreendedorismo e verificar a aplicabilidade em seu cotidiano de trabalho. Notou-se que a maioria dos enfermeiros têm interesse, estão motivados, além disso, a maioria se mostra com capacidade e conhecimento técnico-científico necessários para o ato de empreender. O profissional enfermeiro está envolvido em diversos processos fundamentais frente à saúde populacional, seja na execução de técnicas práticas, promoção e prevenção da saúde, liderança, gerenciamento, implementação de cuidados, entre outros. Tais processos, capacitam o profissional na elaboração de novas estratégias empreendedoras na prática assistencial, o que foi evidenciado com os resultados obtidos. A temática é rica em conteúdo, porém, com o direcionamento à enfermagem é escassa.

**REFERÊNCIAS**

COPELLI, FHS. Empreendedorismo na Gestão Universitária Pública de Enfermagem. **Dissertação de mestrado**. Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/169490>. Acesso em: 23 fev. 2017.

ERDMANN, AL. A Inovação em Enfermagem. **Revista Ciencia y Enfermería**. Vol. XIX, núm. 3, 2013, pp. 7-9, 2013. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/3704/370441814001.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2017.

FERREIRA, GE et al. Características Empreendedoras do Futuro Enfermeiro. **Revista Cogitare Enfermagem**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul- RS, 2013. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/34921/21675>. Acesso em: 4 fev. 2017.

MORAIS, JA et al. Práticas de Enfermagem Empreendedoras e Autônomas. **Revista Cogitare Enfermagem**. Vol.18 no.4 Curitiba, out./dez. 2013. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-85362013000400010&lng=pt&nrm=iso&tling=pt](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362013000400010&lng=pt&nrm=iso&tling=pt). Acesso em: 15 fev. 2017.

PERREIRA, PMSD et al. Empreendedorismo no Ensino Superior: Estudo Psicométrico da Escala Oportunidades e Recursos para Empreender. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, pág. 269-278. Out/dez, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v17n4/v17n4a12.pdf> Acesso em: 3 mai. 2018.

ROSSI, P; MELLO, G. Choque Recessivo e a Maior Crise da História: A Economia Brasileira em Marcha à Ré. **Nota do Cecon**, n.1, Abril de 2017. Disponível em: [https://www3.eco.unicamp.br/images/arquivos/NotaCecon1\\_Choque\\_recessivo\\_2.pdf](https://www3.eco.unicamp.br/images/arquivos/NotaCecon1_Choque_recessivo_2.pdf). Acesso em: 4 mar. 2018.

SALVIANO, MEM et al. Epistemologia do Cuidado de Enfermagem: Uma Reflexão sobre suas Bases. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Vol.69 no.6, Brasília nov./dez., 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672016000601240&script=sci\\_arttext&tling=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672016000601240&script=sci_arttext&tling=pt). Acesso em: 8 fev. 2017.

TONI, D.; et al. As Dimensões dos Modelos Mentais dos Empreendedores e seus Impactos sobre o Desempenho Organizacional. **Revista Eletrônica de Administração**, Universidade de Caxias do Sul - Caxias do Sul, RS, 2014. <http://www.redalyc.org/html/4011/401137011005/>. Acesso em: 19 abr. 2018.

SPAGNOFL, CA; BASTOS JM. Empresa Júnior: Espaço Criativo e Empreendedor de Ensino Aprendizagem na Enfermagem. **Revista COFEN**. Vol. 4, n. 3/4, 2014. Disponível em: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/541/224>. Acesso em: 4 maio. 2017.